



# **Universidade de Brasília**

**FACULDADE UnB PLANALTINA  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

## **METODOLOGIA DE PROJETOS: DA SEGMENTAÇÃO DE CONTEÚDOS A UM ENSINO CONTEXTUALIZADO E INTEGRADO À VIDA**

**AUTORA: Leny Paula Lisbôa de Oliveira**

**ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup> Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira**

**Planaltina – DF**

**Novembro 2014**



# **Universidade de Brasília**

**FACULDADE UnB PLANALTINA  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

## **METODOLOGIA DE PROJETOS: DA SEGMENTAÇÃO DE CONTEÚDOS A UM ENSINO CONTEXTUALIZADO E INTEGRADO À VIDA**

**AUTORA: Leny Paula Lisbôa de Oliveira**

**ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup> Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira**

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cynthia Bisinoto.*

**Planaltina – DF**

**Novembro 2014**

# **METODOLOGIA DE PROJETOS: DA SEGMENTAÇÃO DE CONTEÚDOS A UM ENSINO CONTEXTUALIZADO E INTEGRADO À VIDA**

**Leny Paula Lisbôa de Oliveira<sup>1</sup>**

## **RESUMO**

A interdisciplinaridade em metodologias de ensino, baseadas em projetos, leva o aluno a contextualizar os conteúdos apresentados em seu cotidiano, estimulando a autonomia e diversas habilidades sociais e críticas. O professor com uma visão global dos conteúdos, media a aprendizagem com um currículo flexível e infinitas possibilidades de criação de projetos, junto com os alunos. A fragmentação do currículo em disciplinas especializadas traz consequências negativas para alunos e professores, logo prejudicando toda a formação da sociedade. Assim, este trabalho, por meio de pesquisa bibliográfica, faz uma reflexão sobre a origem dessa segmentação na pedagogia tecnicista e como esta ainda é utilizada atualmente na maioria das instituições de ensino. Também são reunidos dados, de documentos que baseiam a educação atual no Brasil (LDB, PCNs e PNE), referentes ao tema da pesquisa, procurando mostrar como são tratados os problemas da fragmentação e quais alternativas eles trazem para esta questão. Por fim será apresentada a metodologia de projetos como alternativa interdisciplinar para o desenvolvimento integral de conhecimentos e habilidades dos estudantes, suprimindo também as carências da multidisciplinaridade.

Palavras-chave: pedagogia tecnicista, segmentação de conteúdos, interdisciplinaridade, metodologia de projetos.

## **ABSTRACT**

The interdisciplinarity in teaching methodologies, project-based, leads the student to contextualize the contents presented in their daily lives, encouraging autonomy and various social and critical skills. The teacher with an overview of the content, media, learning with a flexible curriculum and endless project possibilities of creation, along with the students. The curriculum fragmentation in specialized disciplines brings negative consequences for students and teachers, so hurting the entire formation of society. This work, by means of literature, reflects on the origin of this segmentation in technicist pedagogy and how this is still currently used in most educational institutions. They are also gathered data, documents which base current education in Brazil (LDB, PCNs and PNE), on the topic of research, trying to show how they are treated the problems of fragmentation and what alternatives they bring to this issue. Finally will be presented the project methodology as interdisciplinary alternative to the integral development of knowledge and skills of students, also meeting the needs of multidisciplinary.

Keywords: technicist pedagogy, contents segmentation, interdisciplinary, projects methodology.

---

<sup>1</sup> Curso de Ciências Naturais - Faculdade UnB de Planaltina

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino atual tem muitas influências de pedagogias históricas como a tradicional, a nova e a tecnicista, de maneira que as características herdadas podem ser positivas e negativas para uma aprendizagem significativa. Neste trabalho será abordada a multidisciplinaridade, ou seja, a segmentação dos conteúdos em disciplinas, herdada da pedagogia tecnicista, e que implica na necessidade de especialização de profissionais para suprir as demandas do mercado de trabalho. Saviani (2007) estuda a fundo a pedagogia tecnicista e relata a origem da multidisciplinaridade:

Buscou-se planejar a educação de modo a dotá-la de uma organização racional capaz de minimizar as interferências subjetivas que pudessem por em risco sua eficiência. Para tanto, era mister operacionalizar os objetivos e, pelo menos em certos aspectos, mecanizar o processo. [...]. Daí também o parcelamento do trabalho pedagógico com a especialização de funções, postulando-se a introdução no sistema de ensino de técnicos dos mais diferentes matizes. Daí, enfim, a padronização do sistema de ensino a partir de esquemas de planejamento previamente formulados aos quais devem se ajustar as diferentes modalidades de disciplinas e práticas pedagógicas. (p. 12)

Em seguida será feita uma análise acerca de dados e de documentos que baseiam o sistema educacional brasileiro, que tratam desta fragmentação e estimulam a flexibilização das práticas docentes de acordo com cada realidade vivida pelas escolas. Por fim, será apresentada a metodologia de projetos que foca a interdisciplinaridade visando integrar os conteúdos para uma aprendizagem significativa.

Pelizzari (2003) mostra o benefício da metodologia de projetos sob a pedagogia tecnicista no aprendizado ao afirmar que “os alunos não entram em contato com os conteúdos disciplinares a partir de conceitos abstratos e de modo teórico. Os conteúdos deixam de ser um fim em si e passam a ser meios para ampliar a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica” (p. 11).

A metodologia de projetos foi o tema escolhido devido a inquietação vivida pela autora, por seus alunos e por colegas quanto a irrelevância, à primeira vista, de muitos conteúdos passados pela escola em seus contextos de vida. Os conteúdos abordados de forma particionada e

especializada, podem ficar desconexos do cotidiano dos alunos, além de não desenvolver habilidades necessárias para a vida, já a interdisciplinaridade na metodologia de projetos integra áreas do conhecimento estimulando o pensamento crítico, a autonomia e a criatividade, trabalhando assim o desenvolvimento de forma integral. A metodologia de projetos torna o aluno protagonista de seu desenvolvimento gerando motivação à aprendizagem.

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar a metodologia de ensino baseada em projetos, onde os conteúdos são abordados de maneira interdisciplinar e contextualizada, como alternativa para uma nova educação necessária, emergente dos problemas atuais gerados pela segmentação do currículo. Especificamente tem-se como objetivos analisar a origem dessa segmentação na pedagogia tecnicista do século XX, e analisar os documentos nos quais se baseiam a educação atualmente no Brasil (LDB, PNE e PCNs) procurando mostrar como são tratados os problemas da fragmentação e quais alternativas eles trazem para esta questão.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa bibliográfica foi a metodologia escolhida para este trabalho, reunindo estudos que darão base à “linha” central da pesquisa, qual seja, a de apresentar a metodologia de projetos como alternativa interdisciplinar para se obter uma aprendizagem globalizada, desenvolvendo conhecimentos e habilidades, suprimindo assim as brechas da multidisciplinaridade. Para isso serão feitas reflexões e críticas sobre a origem da segmentação de conteúdos, como ela é referida nos documentos base de educação e como ela se aplica atualmente.

De acordo com Lima e Miotto (2007) “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo” (p. 38), onde se confere, sobre os dados contidos nas fontes pesquisadas, “a compreensão crítica do significado neles existente” (p. 44).

A revisão de literatura, parte fundamental da pesquisa bibliográfica, agrupa conhecimentos de pesquisas e estudos prévios “destacando conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões relevantes” (CRISTANTE e KFURI, 2010, p.78) para fundamentar o objetivo proposto no trabalho, centrando-se nos seguintes temas de interesse: multidisciplinaridade na pedagogia tecnicista e interdisciplinaridade em metodologias de projetos.

Nos resultados serão apresentadas a fragmentação do currículo, originada na pedagogia tecnicista, como isso é tratado pelos documentos nos quais se baseia a educação atual no Brasil (LDB, PCNs e PNE), e a metodologia de projetos como alternativa interdisciplinar de ensino.

### **3. A INFLUÊNCIA DA PEDAGOGIA TECNICISTA NA FRAGMENTAÇÃO DO CURRÍCULO**

A segmentação das matérias surgiu com a necessidade de padronização da educação, que buscava a objetividade para a produção eficaz no mercado de trabalho. Assim, os profissionais da educação passaram a se especializar ao máximo em determinados conteúdos para depois ensiná-los com precisão para os alunos, fato que ocorria com todas as disciplinas; logo a educação “buscava” que todos adquirissem o máximo de conhecimentos possíveis e depois se especializassem em parte dele, fazendo um ciclo que focava no aumento da produtividade. Com esse intuito se desenvolveu a pedagogia tecnicista.

A pedagogia tecnicista se concretizou na metade do século XX, como instrumento para a formação de recursos humanos necessários ao desenvolvimento econômico do capitalismo, como Marcassa (2009) aponta:

Esta teoria valoriza o planejamento e a racionalização dos investimentos objetivando o aumento da produtividade, e se fundamenta em princípios de eficiência e eficácia, inclusive, para a definição de aptidões a serem desenvolvidas tendo em vista o suprimento do mercado de trabalho. (p. 187)

Para tornar o processo educativo objetivo e operacional, focado na eficiência e eficácia, a pedagogia tecnicista surge de forma a mecanizar o sistema educacional, parcelando assim o trabalho pedagógico com profissionais especialistas em áreas diversificadas, e padronizando o sistema de ensino com planejamentos previamente formulados.

Baseada no positivismo<sup>2</sup> a pedagogia tecnicista fragmentou e hierarquisou os conteúdos. Como desdobramento no contexto educativo “o conhecimento fragmentado levou à elaboração de

---

<sup>2</sup> O Positivismo, criado por Augusto Comte no início do século XIX, foi uma corrente filosófica que tinha como proposta a reforma da sociedade baseada na idéia de que o conhecimento científico é a única forma de conhecimento verdadeiro, como Júnior (1982) aponta, “método, embasado na certeza rigorosa dos fatos de experiência como fundamento da construção teórica” (p. 11)

currículos multidisciplinares, restringindo qualquer tipo de relação entre diferentes disciplinas” (ISKANDAR e LEAL, 2002, p. 4). Um grande equívoco da educação tecnicista foi colocar a ciência como única fonte de conhecimento. De acordo com Iskandar e Leal (2002), isso “é algo reducionista que perde uma considerável parcela de conhecimento que não estão no *dado*; fica prejudicada tanto a criação como a dedução” (p. 5), para eles “a educação deve ocorrer por intermédio da ciência, da filosofia, da religião, da arte, da ética, da virtude, etc., para não correremos o risco da fragmentação do ensino” (ISKANDAR e LEAL, 2002, p. 6).

Esta pedagogia é comparada por Saviani (2007) ao trabalho fabril, onde os trabalhadores especializados se dispõem em pontos na linha de montagem produzindo determinados objetos, onde o produto final de diferentes sujeitos produz um resultado no qual nenhum dos sujeitos se identifica. Adaptando esse processo ao processo educacional podemos ver o aluno tendo aulas com diversos professores, os quais ensinam conteúdos diferentes, e se espera no fim que o aluno assimile esses diversos conhecimentos e os aplique em sua vida interdisciplinarmente, para depois se especializar em área determinada, recomeçando o ciclo industrial do processo educativo.

A competitividade crescente no mercado de trabalho exige de seus profissionais criatividade para inovações, porém a educação tecnicista que foca a padronização dos conteúdos e de sua abordagem, não estimulava a inovação, a motivação, a crítica e a curiosidade, que são fundamentais para a criatividade dos estudantes. Reis e Kageyma (2011) falam sobre a mudança do foco no mercado de trabalho onde “no campo da inovação, o foco tem sido sobrepassar de um “estágio de competitividade baseado em investimento”, no qual o desempenho competitivo depende da capacidade de produzir bens e serviços padronizados, para um “estágio de competitividade baseado em inovação” (p.11).

Assim Reis e Kageyma (2011) abordam a necessidade dos estudantes serem mais criativos e adquirirem qualificações como aprender a aprender, criar, descobrir, inovar, resolver problemas e se autoavaliar; para isso é necessário estimular as pessoas a serem curiosas onde se desencadeia a imaginação e se desenvolva a criatividade, possibilitando o surgimento de novas ideias, processos, tecnologias, produtos e serviços inventados e aplicados como inovações. Esse é o desafio que se apresenta à educação: o de contribuir para o desenvolvimento de pessoas criativas, independentes, com pensamento crítico e transformador.

#### **4. A PRESENÇA DA SEGMENTAÇÃO DO ENSINO NOS DOCUMENTOS BASE DA EDUCAÇÃO ATUAL BRASILEIRA**

O Sistema educacional atual traz “traços” de grandes vertentes pedagógicas da história, tais como a sobrecarga de informações destituídas de significado, e o professor visto como organizador dos conteúdos e estratégias de ensino, da pedagogia tradicional; a valorização da ciência como forma de conhecimento objetivo, passível de verificação por meio da observação, e da experimentação pela pedagogia tecnicista, dentre muitos outros.

Conforme já explorado anteriormente, a vertente pedagógica que mais influenciou a fragmentação do conteúdo em disciplinas foi a tecnicista. Garrutti e Santos (2004) salientam que:

A divisão do saber em compartimentos surgiu em decorrência da necessidade de especialização dos profissionais no contexto da industrialização da sociedade. Assim, para facilitar o aprendizado da grande parcela dos conhecimentos e a sua aplicação social, esses foram agrupados em disciplinas, que passaram a ser trabalhadas separadamente umas das outras. (p. 189)

Este modelo tecnicista de ensino “desconfigurou” o ensino-aprendizagem ao focar no conteúdo exato e metodologias fixas, colocando em segundo plano professores e alunos. Garrutti e Santos (2004) também revelam algumas consequências dessa pedagogia:

Os conteúdos são ensinados desarticulados do cotidiano dos alunos, que não conseguem estabelecer relação entre a teoria e a prática, pois as informações recebidas não apresentam relações com sua realidade. Exemplificando, aprendem cálculos e equações complexas em Matemática irrelevantes em seus contextos de vida. Os alunos não são estimulados a formarem uma visão global do mundo. (p.190-191)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) atualmente “as propostas curriculares oficiais dos Estados estão organizadas em disciplinas e/ou áreas. Apenas alguns Municípios optam por princípios norteadores, eixos ou temas, que visam tratar os conteúdos de modo interdisciplinar, buscando integrar o cotidiano social com o saber escolar” (p. 41).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional flexibiliza os componentes curriculares a serem complementados pela diversidade de cada sistema de ensino e escola, como assinala o PCN (Brasil, 1997):

[Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal n. 9.394] reforça a necessidade de se propiciar a todos uma formação básica comum, o que pressupõe a formulação de um conjunto de diretrizes capas de nortear os currículos e seus conteúdos mínimos, incumbência que, nos termos do art. 9º, inciso IV, é remetida para a União. Para dar conta desse amplo objetivo, a LDB consolida a organização curricular de modo a conferir uma maior flexibilidade no trato dos componentes curriculares, reafirmando desse modo o princípio da base nacional comum (Parâmetros Curriculares Nacionais), a ser complementada por uma parte diversificada em cada sistema de ensino e escola na prática, repetindo o art. 210 da Constituição Federal. (p. 14)

A análise dos PCNs evidencia que o conteúdo é tratado de forma segmentada, o documento afirma que “optou-se por um tratamento específico das áreas, em função da importância instrumental de cada uma, mas contemplou-se também a integração entre elas” (BRASIL, 1997, p. 41). Este documento traz também a opção de organização da escolaridade em ciclos como “uma tentativa de superar a segmentação excessiva produzida pelo regime seriado e de buscar princípios de ordenação que possibilitem maior integração do conhecimento” (p. 42).

Já o Plano Nacional de Educação (2010) prevê, no caso do ensino médio, a interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas e no currículo escolar.

3.1) Institucionalizar programa nacional de renovação do ensino médio, a fim de incentivar práticas pedagógicas com abordagens interdisciplinares estruturadas pela relação entre teoria e prática, por meio de currículos escolares que organizem, de maneira flexibilizada e diversificada, conteúdos obrigatórios e eletivos articulados em dimensões como ciência, trabalho, linguagens, tecnologia, cultura e esporte [...] (p. 14)

Todos os documentos e legislações citados servem somente para padronizar o conteúdo curricular básico necessário, contudo os documentos “buscam trazer” mais flexibilidade e interdisciplinaridade aos currículos, incentivando o educador a utilizar formas alternativas de integrar os saberes. Assim cabe a cada instituição de ensino adaptar os conteúdos

interdisciplinarmente à sua prática escolar, contudo atualmente a realidade da maioria das escolas é a fragmentação curricular em disciplinas com professores de formação especializada, onde cada um apresenta o conteúdo de sua especialidade de forma disciplinar.

## **5. METODOLOGIA DE PROJETOS**

De acordo com Saviani (2007), a pedagogia nova já tratava da espontaneidade, criatividade, interesse e iniciativa por parte dos educandos, porém os custos para esta educação, que exigia um ambiente estimulante “rico” em materiais didáticos, se mostrou impossível de abranger todas as escolas pela diferença socioeconômica de cada uma. Além disso, o ensino guiado pelos interesses dos alunos desconsiderou a necessidade de um trabalho planejado, não tendo base do que deve ser ensinado e aprendido, dando fim a esta pedagogia e início à tecnicista já abordada.

A pedagogia nova, com ideias ainda presentes na formação dos professores, se for adaptada a um planejamento curricular básico, se torna a base da metodologia de projetos, onde os alunos, ainda assim, podem interagir de maneira diversificada com os conteúdos, aplicando-os a vivências cotidianas de forma interdisciplinar. Pelizzari (2003) mostra a importância das vivências no processo de desenvolvimento:

“Vale ressaltar que o aluno traz consigo uma história de vida, modos de viver e experiências culturais que devem ser valorizados no seu processo de desenvolvimento. Essa valorização se dá a partir do momento em que ele tem a oportunidade de decidir, opinar, debater, construir sua autonomia e seu comprometimento com o social, identificando-se como sujeito que usufrui e produz cultura, no pleno exercício de sua cidadania.” (p. 33)

A interdisciplinaridade nos projetos integra diversas disciplinas num mesmo projeto, onde se trabalha a partir da própria realidade dos alunos. Garrutti e Santos (2004) mostram que “o ensino por projeto não é rígido, mas flexível, adaptando-se as necessidades dos envolvidos” (p.192).

A metodologia de projetos promove a integração das áreas do conhecimento e associação de conteúdos programados, possibilitando a constituição de uma realidade escolar

mais unificada, “assim, na medida que se baseia em propostas globalizadoras, articula os conhecimentos escolares de forma interdisciplinar [e constitui] o protagonismo dos alunos na decisão e gestão do processo de construção do saber” (GARRUTTI e SANTOS, 2004, p. 195-196).

Um dos pontos principais dessa metodologia é trabalhar a autonomia dos alunos. De acordo com Garrutti e Santos (2004) “trata-se, antes de tudo de criar uma situação que os estimule a tomar decisões, analisar, refletir, debater, arriscar hipóteses, constatar, buscar informações, ou seja, pensar autonomamente, mediados pelo professor” (p. 196). Com isso os autores também afirmam que “através dos ‘poderes’ conferidos às crianças, a Pedagogia de Projetos possibilita um sentido à presença dos alunos na escola e às atividades nela realizadas” (p. 194). Motivando os estudantes ao engajamento no próprio processo de ensino-aprendizagem, “os projetos de trabalho permitem uma aprendizagem significativa por meio da participação ativa dos alunos, vivenciando as situações-problema, refletindo sobre elas e tomando atitudes diante dos fatos” (PELIZZARI, 2003, p. 33). Logo a integração dos saberes por meio de projetos incentiva o desenvolvimento da autonomia, independência e iniciativa dos alunos em um processo participativo e perceptível por eles mesmos, o que os motiva à aprendizagem.

A formação profissional dos professores interfere diretamente na aplicação da interdisciplinaridade em projetos na sala de aula, o PCN (BRASIL, 1997) ressalta que “a formação não pode ser tratada como acúmulo de cursos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa. Investir no desenvolvimento profissional dos professores é também intervir em suas reais condições de trabalho” (p. 25). Garrutti e Santos (2004) apontam a missão do educador como mediador e a interdisciplinaridade como um processo:

A função do educador é ressaltada mediante a abordagem precisa e dialógica, mediando as diversas situações-problemas. Esse ponto fundamenta a prática interdisciplinar, que não deve ser vista como um conjunto de regras, uma vez que é um processo que nasce e desenvolve-se gradualmente, conforme o empenho dos vários participantes do processo educativo. (p. 195).

Garrutti e Santos (2004, p. 193) apontam que os professores necessitam estar comprometidos com a inovação e constantemente refletindo suas práticas pedagógicas para favorecer “a formação de pessoas críticas, reflexivas e que saibam resolver problemas das mais diversas naturezas” (p. 194). Logo, como os autores colocam “o professor deve ser um permanente aprendiz, na busca de caminhos que favoreçam a aprendizagem significativa” (p. 194). Pelizzari (2003) ressalta que “ao educador compete resgatar as experiências do educando, auxiliá-lo na identificação de problemas, nas reflexões sobre eles e na concretização dessas reflexões em ações” (p. 33). Em vista disso o professor necessita de formação continuada e estar sempre em aprendizado, para mediar o processo de aprendizagem interdisciplinar, revendo continuamente suas metodologias de ensino.

Esta metodologia é um caminho na busca do ensino integrado, para Garrutti e Santos (2004) “o ensino, quando pautado pela interdisciplinaridade, possibilita a construção do conhecimento global, em detrimento do saber restrito aos limites disciplinares” (p. 195). Hernánder<sup>3</sup>, citado por Pelizzari (2003) ressalta que "um trabalho globalizado é aquele que possui um tema, um problema que clama por uma convergência de conhecimentos" (p.33), o que é a “essência” da metodologia de projetos.

Leite<sup>4</sup>, citado por Garrutti e Santos (2004, p. 193) destaca que a metodologia de projetos trabalha, além da integração de disciplinas, com “planejamento, troca de informações, incentivo ao trabalho de grupo e capacidade de improvisar a partir das necessidades de cada classe [...]” (LEITE, 1994, p. 33).

Um projeto deve se iniciar com um tema ou questão a ser analisada, desenvolvida e/ou solucionada, este tema pode surgir a partir de experiências, conhecimentos, temas de interesse, problemas, fatos da atualidade, sendo uma escolha bem flexível para se adaptar a cada realidade escolar. Para Pelizzari (2003):

“os problemas ou temáticas podem surgir do aluno em particular, de um grupo de alunos, da turma, do professor ou da própria conjuntura. O que se faz necessário garantir

---

<sup>3</sup> HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

<sup>4</sup> LEITE, L. A. A. **Pedagogia de projetos intervenção no presente**. Presença Pedagógica, v. 2, n. 8, p. 25-33, 1994.

é que esse problema passe a ser de todos, com um envolvimento efetivo na definição dos objetivos e das etapas para alcançá-los, na participação nas atividades vivenciadas e no processo de avaliação” (p. 37-38).

O projeto deve ser flexível para poder ser alterado no decorrer de sua execução, de acordo com as necessidades que surgirem, neste planejamento é importante que sejam levadas em consideração experiências e conhecimentos prévios, além das expectativas dos alunos. A organização de estratégias deve ser elaborada necessariamente por professores e alunos, em conjunto também podendo participar toda a comunidade escolar e sociedade.

Esta metodologia é um processo em constante formação, com propostas que se estruturam durante o processo, trabalhando a criatividade, coletividade e integração entre os participantes, que estão em aprendizagem constante durante a criação e a execução do projeto, tanto por parte dos alunos quanto dos professores.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi tratado neste trabalho a origem da multidisciplinaridade na pedagogia tecnicista que surgiu com a necessidade de especialização de mão de obra no século XX. Com o tempo foi percebida a necessidade de um enfoque globalizador, centrado no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências dos alunos como instrumento para a intervenção na prática cotidiana, logo a interdisciplinaridade na metodologia de projetos surge como alternativa para suprir essas necessidades.

Viu-se que os documentos que baseiam a educação atual no Brasil uniformizam os conteúdos necessários no currículo e incentivam o ensino interdisciplinar, sendo dispostos com o princípio da flexibilidade metodológica. Porém cabe a cada professor moldar os conteúdos de forma interdisciplinar em suas práticas educacionais e assumir o papel de mediador do ensino-aprendizagem, criando situações problematizadoras, introduzindo novas informações e dando condições para que seus alunos avancem na compreensão da realidade.

A metodologia de projetos favorece o desenvolvimento do conhecimento acadêmico de forma interdisciplinar, incitando a autonomia, o pensamento crítico e a criatividade, e articulando a multidisciplinaridade.

Espera-se que o presente trabalho tenha incentivado a utilização de metodologias de projetos servindo também como base para projetos e pesquisas subsequentes. Além disto, sugere-se, para a continuação deste estudo que seja feito um apanhado de metodologias de projetos já utilizados por escolas e professores, para inspirar novas propostas a serem adaptadas a cada realidade escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Plano Nacional de Educação, Projeto de Lei nº 8.035-B de 2010**. Brasília: 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=12768](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=12768)> Visualizado em: 16/11/2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Visualizado em: 16/11/2014.

CRISTANTE, A. F., KFURI, M. **Como escrever um trabalho científico**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, 2011. Disponível em: <<http://www.portalsbot.org.br/public/documents/LIVRO%20COMO%20ESCREVER%20UM%20TRABALHO%20CIENTIFICO.pdf#page=79>> Visualizado em: 16/11/2014.

GARRUTTI, É. A., SANTOS, S. R. dos. **A Interdisciplinaridade como Forma de Superar a Fragmentação do Conhecimento**. Revista de Iniciação Científica da FFC, v. 4, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://200.145.171.5/revistas/index.php/ric/article/viewFile/92/93>> Visualizado em: 17/11/2014.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ISKANDAR, J. I., LEAL, M. R. **Sobre Positivismo e Educação**. Revista Diálogo Educacional. (p. 1-6), v. 3, nº 7, Paraná, 2002. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118078007>> Visualizado em: 17/11/2014.

JÚNIOR, J. R. **O que é positivismo**. São Paulo: Editora brasiliense, 1982. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAIFsAG/que-positivismo-joao-ribeiro-40>> Visualizado em: 27/11/2014.

LEITE, L. A. A. **Pedagogia de projetos intervenção no presente**. Presença Pedagógica, v. 2, n. 8, p. 25-33, 1994.

LIMA, T. C. S. de, MIOTO, R. C. T. **Procedimentos Metodológicos na Construção do Conhecimento Científico: a Pesquisa Bibliográfica**. (p. 37-45) v. 10, Florianópolis: Rev. Katál., 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>> Visualizado em: 16/11/2014.

MARCASSA, L. P. **Movimentos e Idéias sobre Educação Comunitária no Brasil: Matrizes Filosóficas e Desdobramentos Históricos no Século XX**. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000783400>> Visualizado em: 27/11/2014.

PELIZZARI, A.. **Pedagogia de Projetos: uma Forma de Garantir a Aprendizagem Significativa**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86537/256503.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Visualizado em: 20/11/2014.

REIS, A. C. F., KAGEYAMA, P. (Orgs.). **Cidades criativas: perspectivas**. 1ª edição, São Paulo: Garimpo de Soluções & Creative Cities Productions, 2011. Disponível em: <[http://issuu.com/catracalivre/docs/livro\\_cidades\\_criativas#download](http://issuu.com/catracalivre/docs/livro_cidades_criativas#download)> Visualizado em: 16/11/2014

SAVIANI, D. **Escola e Democracia: Polêmicas do Nosso Tempo**. 36ª edição, v. 5, São Paulo: Autores Associados, 2007.